



FANFICTIONS, JUVENTUDE E MULTILETRAMENTOS

Anderson Nunes Rocha (UFMG)¹
Suzana dos Santos Gomes (UFMG)₂

Resumo: Este artigo apresenta aspectos de pesquisa em andamento sobre letramento digital por meio da prática de *fanfictions*. O intuito é identificar a influência desse gênero no desenvolvimento dos multiletramentos de alunos do Ensino Médio. A pesquisa bibliográfica evidenciou o desenvolvimento da leitura textual-imagética, produção de histórias e interação com suas criações.

Palavras-chave: Letramento digital, multimodalidade, *fanfictions*, leitura e escrita.

1. Introdução

O intuito desse artigo é relatar as impressões de uma pesquisa em andamento sobre aquisição dos multiletramentos dos jovens do Ensino Médio de uma escola pública por meio da prática das *fanfictions*. *Fanfiction* pode ser traduzida para o português como "ficção de fã". Esse gênero é construído a partir de narrativas escritas por terceiros sem fins lucrativos, já que são produzidos por fãs que se utilizam de personagens ou universos ficcionais de que gostam, seja de literatura, cinema, quadrinhos ou qualquer outra mídia. Tal prática tem sido vivenciada por jovens e adolescentes que escrevem sobre os seus ídolos em aventura própria. Esse público juvenil estabelece práticas de leitura e escrita que não são reconhecidas pela escola que, por sua vez, se orienta em um currículo linear.

¹ Mestrando em Educação e Docência pela FaE/UFMG, Pós-Graduado em Ensino de Línguas Mediado por Computador e tradução em língua Inglesa. Servidor técnico-administrativo da Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: andersonnunesrocha@hotmail.com

² Professora Doutora e Pesquisadora da FaE/UFMG do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* - PROMESTRE e do Programa de Pós-Graduação em Educação: Educação Tecnológica e Sociedade. E-mail: suzanasgomes@fae.ufmg.br.



Tornar a escola um ambiente mais familiar à realidade dos jovens alunos, assume papel relevante para o desenvolvimento do letramento na sua multimodalidade. Nesse cenário as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) merecem destaque.

As TDICs estão presentes nos mais variados segmentos da sociedade e têm revolucionado a maneira das pessoas se relacionarem as TDICs são foco de estudos na área da linguagem suscitando várias reflexões sobre os letramentos. No mundo cibernético as mudanças são bem dinâmicas e conceitos se tornam desatualizados em curtos prazos. Assim, saber utilizar ferramentas digitais que interajam com outros tipos de tecnologias, produzindo um resultado informativo pode ser uma das habilidades para se tornar um leitor textual-imagético e/ou digital. O estudo bibliográfico da *fanfiction* demonstrou o quanto é incipiente os estudos dessa área e como ela pode representar uma poderosa ferramenta para aquisição de múltiplos letramentos no ambiente escolar.

É premissa básica da escola a missão de mediar o acesso do educando aos conhecimentos linguísticos necessários ao seu desenvolvimento como cidadão que se relaciona com uma língua viva. Entretanto, essa instituição tem encontrado grandes dificuldades em cumprir esse papel, logo a prática letrada da *fanfiction* pode representar ferramenta que minimizará essa dificuldade.

2. A prática das *fanfictions* e o desenvolvimento dos multiletramentos de jovens

O uso das ferramentas digitais, segundo Bonilla (2001), se constitui em “[...] condição necessária para que aumente o grau de penetração das novas tecnologias na sociedade brasileira, de forma que esta sociedade esteja melhor preparada para as mudanças em curso.” (BONILLA, 2001, p.1 *apud* Neves, 2013). O ambiente escolar, em sua maioria, não encontra ressonância com tal argumento, uma vez que a escola encontra-se arraigada a um currículo linear numa sociedade bombardeada de estímulos digitais, principalmente quando se focaliza os jovens estudantes. Nesse sentido, o letramento digital no ambiente escolar pode representar como uma ferramenta minimizadora do





abismo entre as reais necessidades de letramentos dos jovens e adolescentes e a linearidade curricular.

Coerente com esse contexto, o letramento digital pode ser compreendido como exercício das práticas sociais de leitura e de escrita em ambientes virtuais, mediante o potencial de interatividade oportunizado pela internet. Outras discussões sobre esse tema vêm sendo amplamente propostas por vários pesquisadores da educação. (COSCARELLI, 2005; SOARES, 1998; BUZATO, 2007; LIMA, ARAÚJO, 2011). Desse modo, o letramento digital configura-se como conceito constantemente revisto, focalizando-se nas relações dos sujeitos com as práticas letradas mediadas por computadores e outros dispositivos eletrônicos no mundo contemporâneo. Nesse panorama dinâmico, os jovens e adolescentes percebem-se como agentes que precisam desenvolver novas habilidades que visam aprimorar suas práticas sociais em consonância com a diversidade de suportes tecnológicos.

Segundo a concepção de microluta de Michel Foucault (2003), o leitor se posta durante a leitura como paciente numa relação social em que o micropoder está pulsante na transmutação de leitor em autor. As observações de Foucault vêm de encontro à energia pulsante de conflito dos adolescentes e por sua aquisição do letramento. Nas *fanfictions*, os adolescentes poderão escrever histórias paralelas com seus personagens mudando o final e inserindo acontecimentos em seus enredos. A autoria na produção permite o aprofundamento e a real tentativa de compreensão do universo de autores e ídolos, permitindo, nesse aspecto, a liberdade de expressar sobre algo que é prazeroso e livre, de maneira criativa.

As *fanfictions* surgem, neste aspecto, como uma das alternativas à problematização do letramento suscitado por Bernard Schneuwly. Segundo Schneuwly (2004), estudioso da linguagem, a leitura dos jovens estudantes é pautada somente pelas formas e conteúdos, extração da informação sem o devido processamento, gerando a não inteligibilidade da mensagem. Nesse panorama de problematização elencado por Schneuwly surge o conceito de multileitor mediado pela internet. Espera-se que o leitor





multiletrado busque novas formas de leitura e escrita, tornando-se potencialmente emissor e receptor, autor e leitor de hipertextos.

Segundo Bandeira (2003), a *fanfiction* representa evolução produtiva dos alunos por meio da autoria das aventuras dos personagens de quem são fãs com reais possibilidades de multiletramentos. A autoria na produção permite aprofundamento e a real tentativa de compreensão do universo de autores e ídolos. Nesse aspecto, a liberdade de expressar sobre algo que é prazeroso e livre representa a forma mais criativa de expressar suas interpretações do mundo, de seus ídolos, dos maiores e diversificados tópicos do mundo contemporâneo.

Conseqüentemente, a prática das *fanfictions* favorece o desenvolvimento das leituras nas formas textuais e não textuais, capacidade imaginativa dos alunos, análise crítica e contextual, análise de ideias implícitas do gênero textual e não textual. Esse argumento encontra consonância com os estudos de Soares (1998), em que o letramento textual é o estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce práticas sociais que realiza a escrita. Aliada ao letramento textual, a leitura imagética desempenha papel relevante. Segundo Donis (1991), o letramento visual envolve a compreensão da sintaxe visual subjacente à comunicação feita por meio da imagem. Conforme a autora, a linguagem visual tem uma gramática própria, e uma analogia com processos verbais não seria pertinente. As linguagens visuais e verbais convivem no mundo multimodal que faz parte do cotidiano. A leitura imagética de seus ídolos pelos praticantes das *fanfictions* pode obter contornos críticos, já que as mensagens implícitas de conteúdo publicitário podem ser desveladas pelas percepções de seus fãs. Outro ponto positivo das *fanfictions* é a ideia da convergência de Jenkins (2006), que se dá pela transformação na interação no ciberespaço, com a imersão do sujeito que se movimenta em conjunto com o novo e o velho, que se atualiza e se traduz para continuar a viver. É essa forma que a obra literária pode ser revivida, recontada por seus leitores.

O letramento informacional derivado da navegação e leitura deve ser destacado, já que a navegação envolve o conhecimento aprofundado sobre a veracidade e



aprofundamento teórico das informações. Nesse aspecto, a polioperação produtiva se insere no contexto de multiletramento potencializado com as *fanfictions*. Sob o ponto de vista metodológico serão conferidas aos alunos com deficiência de letramento habilidades para criação, publicação de qualquer referência, seja humana ou não, romance, livro, filmes, peças de teatro, bandas de músicas, enfim, toda produção que despertará naturalmente a atenção do aluno com a utilização da internet.

3. Considerações finais

Logo, a criação de *fanfictions* pode representar poderoso instrumento para o aprofundamento dos multiletramentos por meio de sua prática social. A capacidade de leitura expressiva pode ser catalisada à medida que percebem o conteúdo sentimental e publicitário de seus ídolos. Consequentemente, a prática das *fanfictions* possibilitará o desenvolvimento de habilidades de análise dos estudantes a partir do contato com o caráter social da escrita, visto que os personagens representam um retrato social com suas crenças, aptidões e atividades profissionais.

A prática sistematizada das *fanfictions* pode representar ponto crucial na aquisição dos multiletramentos já que consegue integrar inúmeros recursos multimidiáticos num só ambiente (texto, som, imagem, animação). Todos esses quando combinados, podem tornar as aulas mais motivantes, podendo estimular os diferentes estilos de aprendizagem. Portanto, trabalhar com uma geração de jovens que domina essa ferramenta e gosta de praticar esse tipo de recurso, representa um grande avanço na maneira de aprender, permitindo o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.

Realização

Textolivre

Apoio

Laboratório SEMIOTEC

CAED
Centro de Apoio à Educação e Didática

FALE
Faculdade de Letras

PRAE
Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis

PROEX
Pró-Reitoria de Extensão

PROGRAD
Pró-Reitoria de Graduação

UFMG

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

BASIS
Banco de Assessoria e Suporte Institucional



Referências

BANDEIRA, Daniela Perri. *A influência do uso da internet no processo de letramento de adolescentes*. 112f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.

BONILLA, M. H. *O Brasil e a alfabetização digital*. *Jornal da Ciência*, Rio de Janeiro, 13 de abril de 2001, p. 7.

BUZATO, M.E.K. *Desafios empírico metodológicos para a pesquisa em letramentos digitais*. *Trabalhos em Linguística Aplicada*. Campinas: UNICAMP, nº 46, p. 45-62, 2007.

COSCARELLI, C. V; RIBEIRO (Orgs.). *Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

DONDIS, Donis. *A sintaxe da linguagem visual*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

FOUCAULT, M. Poder e Saber. In: FOUCAULT, M. *Michel Foucault: estratégia, poder-saber*. Tradução por Vera L. A. Ribeiro. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003. p. 223-240.

JENKINS, Henry. *Cultura da convergência*. São Paulo: Aleph, 2008.

_____. *Fans, bloggers and gamers: exploring participatory culture*. New York: New York University, 2006.

LIMA, S.; ARAÚJO, J. Relações entre letramento digital e atividades on-line o processo de ensino-aprendizagem de língua materna em ambientes virtuais. In: GONÇALVES, A.; PINHEIRO, A. (Orgs.). *Nas trilhas do letramento: entre teoria, prática e formação docente*. Campinas: Mercado de Letras, 2011.

NEVES, B.C. A interlocução entre teorias como parâmetro para o estabelecimento de uma metodologia para pontos de inclusão digital. *Ciencias de la Información*, v. 42, Nº.1, enero - abril, pp. 23 - 30, 2013.

SOARES, M. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SCHNEUWLY, B. Gêneros e tipos de discurso: considerações psicológicas e ontogenéticas, In. / tradução e organização ROJO, R.; CORDEIRO, G. S., *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

Realização



Apoio



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

